



COMPORTAMENTO DO OLHAR DURANTE DIFERENTES TAREFAS VISUAIS EM ADULTOS JOVENS E IDOSOS COM HISTÓRICO DE QUEDAS

¹²Brito, M.B.*; ¹²Rodrigues, S.T.; ¹Lima, D.N.; ¹Cavaliere, B.C.; ¹Moraes, R.L.; ¹²Polastri, P.F.**

¹LIVIA-Laboratório de Informação, Visão e Ação; Departamento de Educação Física; Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Bauru – São Paulo.

²Programa de Pós Graduação em Ciências da Motricidade, Instituto de Biociência, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Rio Claro – São Paulo.

Estudos têm mostrado a relevância do comportamento do olhar na estabilização da postura e os efeitos deletérios do envelhecimento nesta relação olho-postura o que pode estar associado com o aumento no número de quedas em idosos. A obtenção precisa da informação visual durante uma dada tarefa envolve períodos relativos de estabilidade dos olhos (fixação) no alvo de interesse em combinação com movimentos rápidos (movimentos sacádicos) que reposicionam os olhos na cena durante a busca visual. A duração das fixações no alvo tem sido apontada como um indicativo do esforço atencional do indivíduo a determinados elementos da tarefa visual. Particularmente, idosos apresentam diferentes ajustes posturais durante a realização de tarefas visuais, no entanto, pouco se sabe sobre o comportamento do olhar, principalmente, de idosos com histórico de quedas, nestas situações. O objetivo do estudo, então, foi examinar o comportamento do olhar de adultos jovens e idosos caídores em tarefas visuais com diferentes demandas atencionais. Quinze adultos jovens (20,3 anos \pm 1,8) e quinze idosos caídores (71,1 anos \pm 6,4) permaneceram em pé, sob uma plataforma de força, dentro de uma cabine, a 1 metro de distância de visualização do alvo, com um equipamento de rastreamento dos olhos. Foram realizadas três tarefas visuais: Fixação – alvo estacionário (AE); Sacádicos Horizontais Previsíveis - alvo apresentado à direita e à esquerda a partir do centro da tela (AP); e Sacádicos Horizontais Imprevisíveis - alvo apresentado ora à direita e ora à esquerda a partir do centro da tela (AI). A frequência do alvo nas tarefas sacádicas foi de 1.1Hz. Foram realizadas duas tentativas em cada tarefa visual com duração de 75 segundos cada. ANOVAs com medidas repetidas foram realizadas para comparar possíveis diferenças entre os grupos e as tarefas visuais ($\alpha=0,05$). Variáveis dependentes: número de fixações (Numfix), duração das fixações (Durfix) e variabilidade da duração das fixações (Durstd). Os resultados mostraram que os idosos caídores apresentam maior Numfix em comparação aos adultos jovens e, ambos os grupos apresentaram maior Numfix com menor Durfix para as tarefas de AP e AI do que para a tarefa de AE e menor Numfix com maior Durfix para a tarefa de AI em comparação à tarefa de AP. Ambos os grupos mostraram comportamento mais variável da duração das fixações na tarefa de AE em comparação às tarefas sacádicas de AP e AI. Estes resultados indicam que diferentes demandas atencionais das tarefas visuais afetam similarmente o comportamento do olhar de adultos jovens e idosos caídores, no entanto, os idosos necessitam de um número maior de fixações no alvo indicando maior dificuldade na obtenção das informações necessárias para a realização das tarefas visuais. Este comportamento sugere alterações na busca por informação visual o que poderia comprometer a estabilidade corporal do idoso e vir a ser um fator de risco de quedas para essa população.

*FAPESP: 2015/12856-2; **FAPESP: 2014/23963-1

E-mail: matheus.belizario@hotmail.com